

ATA DA 069ª SESSÃO ORDINÁRIA DA  
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA  
REALIZADA EM 01 DE JULHO DE 2014  
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JOARES  
PONTICELLI

Às 14h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Ada Faraco De Luca - Aldo Schneider - Ana Paula Lima - Angela Albino - Antônio Aguiar - Dado Cherem - Darci de Matos - Dirce Heiderscheidt - Dirceu Dresch - Dóia Guglielmi - Edison Andrino - Gelson Merisio - Gilmar Knaesel - Jailson Lima - Jean Kuhlmann - Joares Ponticelli - José Milton Scheffer - José Nei Ascari - Kennedy Nunes - Luciane Carminatti - Manoel Mota - Marcos Vieira - Maurício Eskudlark - Mauro de Nadal - Moacir Sopelsa - Narcizo Parisotto - Neodi Saretta - Nilson Gonçalves - Padre Pedro Baldissera - Renato Hinnig - Sargento Amauri Soares - Serafim Venzon - Silvio Dreveck - Valmir Comin - Volnei Morastoni.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao sr. secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

(É lida e aprovada a ata.)

Solicito à assessoria que proceda à distribuição do expediente aos srs. deputados.

Passaremos às Breves Comunicações.

Com a palavra o deputado Antônio Aguiar, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO ANTÔNIO AGUIAR - Gostaria de saudar o presidente em exercício, deputado Kennedy Nunes, os srs. deputados, as sras. deputadas, a comunidade catarinense. Gostaria de me ater à situação do planalto norte. Como representante daquela região, a minha fala hoje será exclusivamente para a Casan.

Sr. presidente da Casan, ex-deputado Valter José Gallina, após vários apelos deste deputado a sua presidência para que se inicie as obras no planalto norte, mais precisamente no município de Canoinhas, acho que é hora de cumprir a promessa

com o planalto norte. Sabemos que o litoral recebe verbas vultosas da Casan, mas não podemos esquecer o planalto norte.

Presidente Gallina, urge, sim, que o saneamento básico do município de Canoinhas se inicie, pois não temos nem um metro linear de saneamento básico e a Casan vem há 30 anos prometendo isso para Canoinhas. Portanto, hoje, o meu protesto é para a Casan. Queremos, sim, que as obras iniciem. Existe um contrato, um convênio com a Casan e o município de Canoinhas faz um repasse mensalmente de mais de R\$ 500 mil. Chega de tirar o dinheiro do município de Canoinhas e não investir.

Sr. presidente, esse é o meu desabafo, o meu repúdio por não terem, ainda, iniciado as obras naquela região. Mais de dois anos de contrato assinado e de muito blablablá. Está na hora de a Casan se mudar para Canoinhas e iniciar as obras, senão, teremos que romper o convênio. Não queremos isso, está nas mãos de v.exa., sr. presidente, tomar as devidas providências. Se isso não acontecer, vamos, sim, judicialmente, romper com a Casan e mostrar para o judiciário que a empresa há mais de 30 anos não faz a sua parte, não faz o saneamento básico do município de Canoinhas. Existe projeto, está tudo certo, mas as obras não iniciam. Presidente da Casan, esse é o nosso apelo no dia de hoje e esperamos uma resposta incisiva da Casan para com o município de Canoinhas.

Estivemos na região de Joinville e inauguramos, lá em São Francisco do Sul, na Praia da Enseada, um importante centro de idoso, que é o Centro de Inclusão do Idoso, isso significa que os idosos da referida praia terão um local para suas atividades, que ainda merece algumas adequações e deverão ser feitas pelo pessoal que construiu aquela importante obra.

Estiveram lá mais de cem pessoas. Foi uma reunião de inauguração importante em que os idosos estiveram presentes em massa.

Também temos que falar de Barra do Sul, onde o governador do estado, Raimundo Colombo, no dia de hoje, assinará um convênio no valor de R\$ 200 mil.

Assim, prefeito Ademar, meus parabéns por sua luta e, com a ajuda deste deputado, o governo do estado cumpre com a sua obrigação de liberar o valor mencionado para fazer com que o referido município tenha mais ruas asfaltadas e mais infraestrutura. Também temos um pedido para Barra Velha no valor de R\$ 540 mil, sendo que o prefeito do referido município deve se comunicar com a SDR de Joinville para viabilizar essa verba.

Temos a dizer que o nosso trabalho é por toda Santa Catarina, como disse o nosso presidente Kennedy Nunes. E temos em Joinville o presidente da Fundamas, sr. Gilberto, que tem feito um grande trabalho na administração do sr. prefeito municipal de Joinville, Udo Döhler. Portanto, parabéns ao sr. Gilberto pelo trabalho, pois os surdos e os mudos estão recebendo uma atenção especial de várias lideranças nesse sentido.

Assim, temos certeza de que Joinville cresce dia após dia. Também, no Hospital São José, brevemente estará funcionando um tomógrafo computadorizado e novo que o prefeito municipal viabilizará à comunidade. Ainda temos a reforma do hospital regional, mas a secretária Simone Schramm, juntamente com o presidente do hospital e assessores, concluirão essa obra que vai atender os doentes do SUS. São instalações adequadas para idosos e deficientes, com acabamento e deferências a essas pessoas especiais.

Portanto, está de parabéns o Hospital São José, para o qual tivemos o prazer de anunciar o decreto do governador Raimundo Colombo repassando um investimento de R\$ 20 milhões no referido hospital. Temos certeza de que Joinville começa, sim, a passos largos, fazer com que saúde tenha mais base e consistência. É difícil lidar com a saúde? É. Mas temos certeza de que devagar se vai ao longe e a saúde está cada vez melhor em Santa Catarina.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Muito obrigado, deputado Antônio Aguiar. Quando vi a primeira parte da sua fala sobre a questão da

Casan no município de Canoinhas parece-me que v.exa. estava lendo um discurso que fiz, quando fui vereador naquele município, fazendo a mesma reclamação sobre a Casan que só levou o dinheiro e não fez.

A solução, deputado, foi romper com a Casan, municipalizar a água, e hoje tem dinheiro de sobra lá no município.

Então, deixo o meu testemunho: depois da municipalização da água, lá em Joinville, a realidade mudou. E se não acontecer não adianta, a Casan não tem essa preocupação de fazer esse investimento nos municípios.

Com a palavra o deputado Sargento Amauri Soares, que teve o seu nome aprovado à candidatura ao Senado da República pelo PSOL, por até dez minutos.

V.Exa. já vai começando se acostumar.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Sr. presidente, srs. deputados.

Também faço referência ao município de Joinville, onde v.exa. diz que melhorou a situação da água depois da municipalização. Quero dizer que não conheço tanto quanto v.exa. o município de Joinville que, inclusive, é cidadão joinvilense e representante daquela população, para falar com maior propriedade, mas em algumas cidades piorou. Então é preciso registrar isso. Temos em andamento aqui uma CPI a respeito da água que, parece-me, deu em água, sobre denúncias graves de corrupção por gestores de empresas que a prefeitura municipal de Palhoça designou para cuidar das águas. Há problemas também em outras cidades, mas esse é um debate que, evidentemente, precisa continuar. E é preciso, com certeza, fiscalizar, ter controle social das empresas públicas, da Casan, com certeza, assim como das demais, da Celesc, enfim, de todas as empresas públicas, de todas as instituições públicas. O que nós defendemos é que haja controle social, além do que precisamos reformar, no bom e no profundo sentido da palavra, os órgãos estaduais de fiscalização dos serviços essenciais ou de todos os serviços públicos que se presta em nossa sociedade.

Deputado Kennedy Nunes, ouvindo o deputado Antônio Aguiar no início do seu discurso, imaginei que pudesse ser também efeito colateral das convenções havidas nas últimas 48 horas, a maior parte delas usando a Assembleia Legislativa como espaço físico.

Não sei quem está gerindo a Casan. A meu ver não é o PMDB, a não ser que se tenha trocado, ultimamente. Lá no início ou até há pouco tempo era o PSDB que estava dirigindo a Casan. Mas não sei bem como está agora, até porque havia uma polialiança governando o estado, então, havia um fluxo bastante grande e um revezamento intenso de autarquias e secretarias dentro do mesmo governo. E desde as últimas horas a coisa está um tanto quanto, vamos dizer assim, confusa ou tumultuada aqui no estado de Santa Catarina. Apesar da frieza relativa, ou pelo menos aparente, deste Plenário, na tarde desta terça-feira, tenho para mim que as convenções do último final de semana e de ontem decretaram a abolição da lei do silêncio nesta Assembleia Legislativa.

Uma lei que perdurava há três anos e meio: a lei do silêncio no estado de Santa Catarina. Este microfone estava muito em desuso ou, pelo menos, o seu uso era para louvação, para fazer referências, quando se tinha esse capricho, haja vista a grandiosidade da aliança que governava o estado, e que parecia, iria seguir governando para sempre.

Então, as últimas 48h foram muito interessantes no sentido de estabelecer uma situação diferente. Qual a diferença não dá para precisar exatamente, mas o que está claro, e os companheiros que estão achando interessante essa conversa, podem ter uma quase certeza, de que a direita vai ganhar a eleição em Santa Catarina. Agora, qual delas é incerto! E quem vai estar perfilhado são outros quinhentos! Quem estará perfilhado ao lado dos vencedores é difícil de prever, ainda, na data de hoje, pois está tudo muito em aberto.

Mas, enfim, seguiremos a nossa caminhada e cada dia que passa fica mais evidente que, coerência em política faz bem à saúde, faz bem à

cabeça, faz bem para o organismo e faz bem para a sociedade. Também faz bem para a classe trabalhadora, para as bases da sociedade catarinense, e nós mantemos e manteremos o pé na mesma direção em busca de contribuir para reconstruir uma alternativa popular, radicalmente democrática, pela esquerda e de esquerda, no estado de Santa Catarina. Esta é uma contribuição de um indivíduo como cidadão, como militante social, não obstante tudo que possa vir a ocorrer no processo eleitoral de 2014 em Santa Catarina e no Brasil.

Mas quero fazer o registro da formatura de 852 novos policiais militares no nosso estado que está havendo e vai haver ao longo desta semana. São 852 novos policiais. É um número muito expressivo, embora, ainda, insuficiente. Tivemos a formatura, hoje, pela manhã, na Grande Florianópolis, abrangendo diversas regiões do estado, no Centro Multiuso, na cidade de São José. Vamos ter outra, quinta-feira, na cidade de Caçador e, na sexta-feira, na cidade de Chapecó, totalizando 852 novos policiais militares formados.

Eles participaram de 1.445 horas/aula, carga horária que deve dar inveja a muitos cursos superiores. Aliás, um efetivo que já fez concurso público, tendo como critério uma formação, uma graduação em nível superior, assim como os últimos 2.500 mil policiais e bombeiros que ingressaram no serviço público em Santa Catarina.

Para nós é um orgulho. E ocorreram horas/aula extras, que foram 1.445 em legislação, técnicas de curso ostensivo, defesa pessoal, ética e relacionamento interpessoal, para compreender a complexidade da sociedade, se colocar bem na profissão de servidor público responsável pela segurança da sociedade e da sociedade inteira.

Precisamos parabenizar todos os formandos e seus familiares, a instituição Polícia Militar, seus comandantes, os diretores de ensino, o comandante-geral da Polícia Militar, assim como, e porque não, o secretário da Segurança Pública, César Grubba, e o governador Raimundo Colombo.

Nós já tivemos milhares de novos policiais, de servidores da Segurança Pública neste mandato, e evidentemente que há a compreensão e a pressão da sociedade para que haja esse ingresso e o fortalecimento do serviço público.

É necessário dizer que é insuficiente - como todos sabemos, como a sociedade inteira sabe e como as autoridades também sabem -, porque temos uma defasagem que faz com que, embora esses milhares que ingressaram, o número que se aposentou, deputada Luciane Carminatti, neste mesmo período, seja ainda um pouquinho maior. Ou seja, não ganhamos efetivo. Estamos apenas repondo. É preciso contratar mil por ano ao longo de dez anos para que se volte a ter uma situação mais estável na Segurança Pública do estado de Santa Catarina.

A Sra. Deputada Luciane Carminatti - V.Exa. nos concede um aparte?

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - E aí há uma distribuição, e talvez seja por isso que v.exa. pediu a palavra, que para Florianópolis são 102, São José 60, Palhoça 40 e Chapecó 70. Então, a senhora está atenta a este número e eu lhe concedo um aparte para que possa enriquecer o meu pronunciamento.

A Sra. Deputada Luciane Carminatti - Deputado, embora 70 seja muito pouco, porque temos uma população muito maior do que há dez anos e um contingente de policiais bem menor.

Mas quero apenas fazer a menção de que em agosto teremos a formatura das policiais femininas, e essa foi uma luta feita nesta Casa.

Então, quero fazer o registro das mulheres que também ingressaram na carreira militar graças a este Parlamento.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Muito obrigado, deputada Luciane Carminatti, e foi bem lembrado. Eu até tinha anotado para fazer essa abordagem, mas ocupei o tempo todo para falar de convenções. Realmente em agosto formam-se as 202 policiais que esse triângulo de parlamentares: v.exa, da bancada das mulheres da Assembleia Legislativa, este parlamentar, como servidor da

Segurança Pública, e o deputado Kennedy Nunes, com participação destacada, contribuiu para que ingressassem na Polícia Militar. Em agosto formam-se 202 policiais militares.

A Sra. Deputada Luciane Carminatti - V.Exa. me concede mais um aparte?

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Pois não! Devolvo a palavra a v.exa, pois vejo que está emocionada para continuar falando sobre isso.

A Sra. Deputada Luciane Carminatti - Quero apenas registrar que as mulheres fazem muito bem à Segurança Pública e à carreira militar. Quiçá tenhamos mais mulheres também ingressando na Segurança Pública do estado.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Muito obrigado, e estou 100% de acordo com o que v.exa. acaba de dizer.

Muito obrigado, sr. presidente!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Muito obrigado, deputado Sargento Amauri Soares!

Com a palavra a próxima oradora inscrita, deputada Luciane Carminatti, por até dez minutos.

A SR. DEPUTADA LUCIANE CARMINATTI - Sr. presidente, quero agradecer cumprimentando todos.

Gostaria de me referir a uma audiência que aconteceu na última sexta-feira, no município de Campo Erê, que reuniu os municípios do velho Campo Erê: Saltinho, São Bernardino, Serra Alta, enfim, todos os município da redondeza. Foi uma audiência com mais de mil pessoas promovida pelo deputado federal e professor Pedro Uczai, que trouxe à tona todo um debate sobre a questão do ensino técnico.

A reivindicação daquela audiência foi aprovada no sentido de trazer um Instituto Federal Catarinense para Campo Erê. E foi extremamente positivo, e quero socializar essas informações, porque hoje no Brasil está cada vez mais se construindo a ideia de que o ensino técnico, o ensino público ofertado nos institutos federais, tem uma imensa qualidade. Inclusive, temos, hoje, indicadores mundiais que apontam o Brasil como um dos países, entre os seis países do mundo, com o melhor ensino técnico e ensino superior público.

Então, são sete países e o Brasil se encontra nesse rol de sete países com um elevado nível de qualidade.

Estamos levando mais um *campus* do Instituto Federal Catarinense para Campo Erê. E aquela região, inclusive, discute quais as áreas.

Então, foi deliberado que a partir dessa mobilização inicial se fará uma série de levantamentos e pesquisas com relação aos cursos que deverão ser ofertados e nós já temos a notícia inclusive da oferta de espaços. Como por exemplo, do Cedup, de Campo Erê, que está à disposição para sediar inicialmente o Instituto Federal Catarinense.

Então, além desse envolvimento, da mobilização coordenada pelo deputado Pedro Uczai, da comissão de Educação do Congresso Nacional, na figura do prefeito Rudimar Borcioni, quero fazer aqui os meus agradecimentos a toda população que lá se fez presente e dizer que nesta última semana a presidente Dilma sancionou o Plano Nacional de Educação cujas metas incluem o investimento de 10% do PIB em educação.

Portanto, os recursos necessários à ampliação do Instituto Federal Catarinense, do ensino superior e do ensino técnico, fazem parte desses novos investimentos que o Brasil deverá fazer chegando a um incremento de mais de R\$ 630 bilhões em termos de recursos novos à educação brasileira na próxima década. Então, isso é extremamente positivo e há uma grande possibilidade do Instituto Federal Catarinense se instalar naquela região.

Além de tratar desse assunto, quero nesses seis minutos que me restam falar de um tema que já foi abordado na sessão de hoje, pela manhã, sobre as chuvas. Gostaria de mostrar algumas fotos que foram veiculadas pela *internet*.

(Procede-se à apresentação de *slides*.)

Também estive visitando o trecho conhecido como Goio-En, que liga Nonoai (RS) a Chapecó (SC).

Esta foto mostra todo o de Itapiranga comércio embaixo d'água. O nível do rio chegou a 15m acima

do normal. Participei de uma reunião com o prefeito, Defesa Civil e Corpo de Bombeiros.

Esta foto mostra Arvoredo, onde conversamos muito sobre a preocupação da barragem de Ponte Serrada, que infelizmente não causou maiores transtornos.

Também estivemos em Águas de Chapecó. Esta é a via de acesso a São Carlos. Só se utilizou barcos. Não tinha outra forma. Eu, inclusive, não consegui chegar a São Carlos. No município de Águas de Chapecó mais de 40% da população da cidade ficou embaixo d'água.

Então, foram 46 cidades atingidas pelas chuvas, sendo 31 no oeste. Vinte e uma delas decretaram estado de emergência, com 40 mil desalojados. As situações mais críticas são em Itapiranga, São Carlos e Águas de Chapecó.

Esta foto mostra o momento em que a polícia estava sendo chamada, porque em Águas de Chapecó e São Carlos estavam acontecendo muitos saques nos mercados, já que muitas pontes, inúmeras pontes, estavam totalmente deterioradas e interditadas. Há municípios onde terão que ser reconstruídas cinco a dez pontes. Aqui nesta foto é uma campanha educativa que foi feita por uma das rádios de Chapecó.

Então, quero destacar esse cenário bastante triste e dizer que fiz questão, como deputada, de acompanhar. É muito diferente ficar dentro de um gabinete olhando a enchente e lamentando nas nossas casas. É muito diferente enxergar de perto e sentir o drama das famílias.

Quero dizer também que me chamou muito a atenção, em primeiro lugar, tamanha eficiência e capacidade dos profissionais do Corpo de Bombeiros, da Defesa Civil, da Polícia Militar e Polícia Civil, enfim, os gestores locais através dos prefeitos.

Além dessa eficiência, quero destacar a solidariedade, que foi muito grande. Em Águas de Chapecó encontrei um empresário do ramo moveleiro que mandou todos os seus funcionários parar de trabalhar e voltar para Águas de Chapecó. Toda a sua família, com os seus funcionários, ficaram

dois dias trabalhando com barcos, ajudando a tirar os móveis e os utensílios das casas das famílias atingidas.

Então, é importante destacar esta solidariedade humana que faz um grande diferencial neste momento de dor e de desespero. E também quero dizer que, como deputada, imediatamente fizemos contato com o secretário estadual da Defesa Civil que, na quinta-feira à noite, ainda, deslocou-se para a região oeste para acompanhar os municípios. Também na sexta-feira fiz contato com Brasília através do ministério do Planejamento, que está agendando para esta semana uma audiência, a nosso pedido, com o ministério da Integração e com a secretaria nacional da Defesa Civil.

E o que teremos que tratar agora é da reconstrução, da limpeza das cidades, da agricultura, porque a produção de alimentos, as hortaliças e produção do leite, principalmente, foram atingidas, assim como o reabastecimento do comércio. Os postos de saúde foram atingidos com a perda de medicamentos e equipamentos; o reabastecimento de água e energia também, porque alguns reservatórios foram atingidos e, é claro, com a destruição de pontes, estradas e rodovias.

Eu, inclusive, no dia de ontem, me desloquei de Chapecó até Florianópolis, via terrestre, e pudemos identificar a quantidade de quilômetros que terão que ser reconstruídos. Aquela via cuja foto foi mostrada anteriormente é a Rodovia 283, que liga Seara a Arvoredo, onde nem um carro mais passava.

O mesmo aconteceu na chegada a Florianópolis, na BR-282, onde o asfalto cedeu, e também na BR-155, entre Xanxerê e Xavantina. Então, são muitas ações que precisaremos fazer agora para ajudar a nossa população catarinense, neste caso, especialmente, a população do oeste.

Muito obrigado, sr. presidente!

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) -  
Muito obrigado, deputada Luciane Carminatti.

V.Exa. tem toda razão e tenha certeza de que este Parlamento também está nesta luta para apoiar

toda a nossa gente lá do extremo oeste que sofre com este problema, assim como as pessoas do planalto norte. Nós temos hoje quase 50 mil pessoas que estão desabrigadas.

O Sr. Deputado Darci de Matos - Peço a palavra, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Darci de Matos.

O SR. DEPUTADO DARCI DE MATOS - É uma honra estar aqui na sessão durante a Presidência de v.exa., deputado Kennedy Nunes, que é da maior cidade de Santa Catarina, Joinville, com todo respeito a Chapecó. Estão aqui a deputada Luciane Carminatti e o deputado Gelson Merisio, mas sempre é bom ver um joinvilense presidir a sessão. O último presidente da Assembleia Legislativa, da referida região, e único, foi o saudoso Pedro Colin, e já faz anos, deputado Kennedy Nunes.

Quero, com a sua permissão, registrar a presença de alguns amigos, que estão numa agenda de trabalho na capital do estado, e nos visitam no dia de hoje. O prefeito Israel Kiem, da cidade de Major Vieira, com a sua equipe. Registro a presença do Marcos, que é o gerente da SDR de Mafra, representando a bela cidade do deputado Silvio Dreveck, São Bento do Sul. E o dr. Daniel Bosi, um prefeito jovem, dinâmico, trabalhador, da cidade de Ilhota.

Também quero saudar a prefeita mais competente e, se me permite, uma das mulheres mais bonitas de Santa Catarina, Ana Paula da Silva, a Paulinha, de Bombinhas, da praia mais limpa e mais *chic* do Brasil, juntamente com o vice-prefeito, Paulo Henrique Dalago Muller, o Paulinho, da secretaria do PSDB de Joinville, a Flávia, e da minha assessora, a Cris, que vieram para a convenção e já estão retornando para a nossa cidade.

Muito obrigado e sejam bem-vindos!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Sejam bem-vindos todos já nominados pelo deputado Darci de Matos. Esta Casa tem prazer em recebê-los, como sempre.

Passaremos ao horário reservado aos Partidos Políticos. Hoje, terça-feira, os primeiros minutos são destinados ao Partido Progressista.

Com a palavra o nosso decano, deputado Reno Caramori, por até oito minutos. Quero dizer a v.exa. que sentimos muito a falta de sua voz aqui no Parlamento

O SR. DEPUTADO RENO CARAMORI - Por isso, voltei! Aquela música é muito bonita e deixa saudades.

Mas quero, sr. presidente, deputado Kennedy Nunes, cumprimentar v.exa., o deputado Gelson Merisio e o deputado Dirceu Dresch.

Srs. deputados, sras. deputadas, também quero cumprimentar o povo catarinense que me deu a oportunidade de cumprir com as determinações do nosso partido, o Partido Progressista, e fazer parte do rodízio entre os nossos deputados e os nossos suplentes.

Por isso, sr. presidente, tivemos a honra de, mais uma vez, licenciar-nos por 60 dias dando oportunidade desta vez ao joinvilense, deputado Eni Voltolini. Também já concedemos, por 60 dias, a oportunidade aos deputados Vieirão e Altair Silva.

Assim, com muito orgulho, concedi a esses três srs. parlamentares a oportunidade de estarem nesta Casa por um período de 60 dias, porque entendemos que eles também têm o direito de participar deste Congresso, representando as suas regiões em benefício do povo catarinense.

Sr. presidente, quero cumprimentar os funcionários da Casa, aqueles que nos acompanham há muito tempo, os funcionários da Mesa, a nossa assessoria parlamentar, os nossos gabinetes e também o povo catarinense.

Nós, nesses 60 dias, deputado Gelson Merisio, giramos pelo estado de Santa Catarina. Tivemos a oportunidade de ver belas coisas e ruins também. Podemos conferir o progresso do nosso estado no agronegócio, cada vez provando por meio do setor cooperativista o quanto é importante o associativismo, principalmente do agronegócio, que

tem demonstrado que se Santa Catarina vai bem é porque o agronegócio vai bem também.

Não porque o poder público preste qualquer benefício, mas pela persistência, determinação, capacidade de trabalho, orientação técnica do setor cooperativista e de outras empresas do agronegócio que se mantém lá no interior para fazer com que o nosso agricultor, o nosso produtor, o nosso pecuarista, todo aquele que trabalha o campo, que produz alimento, tenha realmente condições de produzir cada vez mais e melhor.

O governo tem dado acesso a essas regiões, com a implantação da informatização, da energia elétrica e telefonia. Hoje a *internet* está no interior.

Então, isso é muito importante. Tivemos participando de uma reunião importantíssima da Avercam - Associação dos Verdes Campos -, dos fazendeiros da região de Água Doce, Irani, Palmas, um centro que é menos assistido pela telefonia móvel. Na ocasião debatemos muito sobre telefonia, a falta de segurança na BR-153, no prolongamento da BR-280 no sentido do Paraná, na SC-451 que dá acesso a Caçador e ao oeste deste estado.

Tenho conversado muito com o gerente regional da TIM e ele nos garante que a partir do ano que vem, eles estarão cumprindo a determinação da Anatel e instalando em toda a região rural do sul do Brasil a telefonia móvel e a *internet* nas escolas do interior.

Gostaria de colocar também que neste período de licença paramos nossa atividade parlamentar neste plenário e nas comissões por força do Regimento, mas continuamos a trabalhar na nossa região. Participamos de mais uma inauguração importantíssima para a nossa região produtora de vinhos e derivados. Trata-se da inauguração do laboratório tecnológico de bebidas em Pinheiro Preto, através da Fiesc e do Senai, com um montante de mais de R\$ 4,5 milhões em equipamentos para análise dos vinhos, derivados e outras bebidas.

Portanto, hoje, Santa Catarina mantém o laboratório mais moderno do Brasil em termos de análise de vinhos e derivados no município de Pinheiro Preto. E por que neste município? Há alguns anos foi instalado um laboratório pela Epagri, em Videira, por indicação deste deputado, através do ex-governador Esperidião Amin, e hoje, pela iniciativa privada, através da Fiesc, temos um laboratório mais aprimorado ainda, com outros recursos de análise para mostrar e exigir que nossos fabricantes produzam um produto de boa qualidade.

Também tivemos o dissabor de acompanhar as enchentes em nossa região. A região já enfrentou inúmeras catástrofes climáticas, mas essa lembrou a ocorrida em 1983, que foi terrível. Lamentavelmente, no planalto norte, algumas regiões ainda estão sofrendo as consequências das cheias. No meio-oeste catarinense, no oeste catarinense, na região do alto Uruguai visitamos alguns municípios e realmente foi triste o quadro que encontramos. Felizmente houve poucas vítimas, mas o povo sofre as consequências da catástrofe que abalou Santa Catarina. Tivemos todo o apoio da Defesa Civil do estado, determinado pelo governador. Sabemos que a atenção foi dada dentro do possível e rapidamente aquelas populações foram assistidas pela Defesa Civil.

A comunidade toda não atingida se organizou, mobilizou-se, para minimizar a situação para aqueles flagelados.

As escolas tiveram as suas APPs, as suas direções, os professores, abrigando famílias totalmente desabrigadas. Caçador, por exemplo, fez uma campanha através do rádio, do Lions Clube, do Lions Industrial e do Lions Centro, um trabalho muito grande em busca de material de limpeza. O que mais foi solicitado foi material de limpeza, pela situação e pela necessidade de repor uma higiene de boa qualidade nas residências que foram atingidas...

(Discurso interrompido por término do horário regimental.)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos são destinados ao PSD.

Com a palavra o sr. deputado Maurício Eskudlark, por até 12 minutos.

O SR. DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Sr. presidente, srs. deputados, público que nos acompanha, quero dizer que amanhã o governador deverá assinar a ordem de serviço para duplicação da Rodovia Antônio Heil, a SC-386, que liga o município de Brusque a Itajaí. É uma obra muito importante para o desenvolvimento da região. Uma região que cresceu, que tem uma capacidade muito grande, uma população que produz muito no estado, pela ligação que tem com o porto de Itajaí e pelo que representa essa rodovia em termos de desenvolvimento para o nosso estado. Trata-se de uma rodovia que já está supercarregada de trânsito, por isso a necessidade dessa duplicação. Uma obra que está orçada em R\$ 131 milhões, um valor elevado. As empresas que ganharam a licitação tem um prazo de 900 dias para a conclusão.

Peço à assessoria que coloque o vídeo no telão para vermos como ficará esse projeto.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

Então, sr. presidente, esse é o projeto que foi elaborado, as empresas vencedoras na licitação são do estado do Paraná e terão o prazo de 900 dias para a conclusão desta obra complexa, que é o próprio trevo de acesso ao município de Itajaí. Hoje todos os catarinenses que utilizam a BR-101 sabem que temos alguns gargalos locais que no horário de pico congestionam bastante e que com essa mudança, além de facilitar o acesso ao município de Brusque, também facilitará o trânsito na referida rodovia.

E agora já existe mais um projeto para uma ampliação do trevo da BR-101 com o município de Blumenau, na altura do posto Santa Fé, e com essas mudanças conseguiremos agilizar o transporte de cargas e o desenvolvimento na região.

Assim, essa ordem de serviço no valor R\$ 131 milhões, que tem um prazo de execução determinado,

terá início amanhã. O ato será na secretaria de desenvolvimento Regional de Itajaí e os investimentos, que estão sendo feitos na região, melhorarão, com certeza, a qualidade de vida da nossa população.

Também temos a obra do Hospital Marieta Bornhausen, onde o governo está investindo mais de R\$ 50 milhões; e as obras do Centro de Eventos de Balneário Camboriú, onde serão investidos R\$ 75 milhões, sendo que R\$ 50 milhões do governo federal e R\$ 25 milhões do governo do estado.

Então, precisamos fazer essa cobrança, como fizemos hoje aqui na questão da recuperação das rodovias federais e estaduais, principalmente aquelas atingidas pelas chuvas dos últimos dias, as BRs-282, 158, 163. E para nossa felicidade vimos nos noticiários que o superintendente do DNIT já está tratando destas questões de atender e recuperar essas vias.

São obras emergenciais que merecem um sistema diferenciado, um atendimento emergencial, para que a economia de Santa Catarina, a sua população, a nossa gente, não fique prejudicada.

Então, esses investimentos são muito importantes para o nosso estado de Santa Catarina.

Muito obrigado, sr. presidente.

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Manoel Mota) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PMDB.

Com a palavra o deputado Renato Hinnig.

O SR. DEPUTADO RENATO HINNIG - Sr. presidente, srs. deputados, quero falar sobre a realização da convenção do nosso partido, ocorrida no último domingo.

Escrevi um discurso para eu poder centrar-me bem no que vou dizer.

Tem o título: "Sim, o PMDB voltou!"

(Passa a ler.)

"O PMDB tem história, tem presente e, acima de tudo, tem futuro. Não somos o maior partido pelos espaços que ocupamos, somos o maior porque temos coragem de ir além de aquilo que já conquistamos.

Nesta eleição não poderia ser diferente. O manda brasa não poderia se curvar. Não com o nosso time, um time de vencedores aguerridos.

Sabíamos da importância de manter a atual coligação para o governo. Nós somos governo, ocupamos espaços importantes e contribuimos com o desenvolvimento de Santa Catarina. É assim que fazemos justiça social, melhorando a vida de cada catarinense. E é por isso que aprovamos a continuidade, com Raimundo Colombo e Eduardo Pinho Moreira. É por isso, que 40% dos delegados que queriam um projeto diferente estavam dispostos a respeitar a maioria e seguir conosco.

Mas, após a nossa pré-convenção de abril, a aliança majoritária ganhou novos rumos. O PMDB jamais poderia aceitar ficar de fora da eleição ao Senado. Não poderia ser conivente com um projeto que ressuscitaria nossos principais adversários. Não poderia olhar para o passado sem enxergar os fatos, nem para o futuro com dúvidas sobre quais seriam os nossos espaços e possibilidades. Não era isso o que votamos na pré-convenção de abril.

Para mudar o que parecia já estar decidido e praticamente homologado, foi preciso coragem.

E quem faz parte de um partido que enfrentou e venceu a ditadura, não pode negar coragem. Não pode curvar-se. Por isso, de cabeça erguida, com apoio de companheiros e com a certeza que mesmo incompreendidos mais tarde teríamos orgulho de nossas decisões, criamos um projeto. Edificamos uma alternativa. Sonhamos com as nossas bandeiras sendo erguidas na campanha. Enxergamos as bases nas ruas, nossos adversários no lugar de adversários e o PMDB na majoritária com um representante para disputar o senado.

O resultado da convenção do dia 29 de junho, - um dia histórico para nosso PMDB -, não foi uma vitória do senador Luiz Henrique da Silveira, nem do vice-governador e presidente do nosso partido, Eduardo Pinho Moreira, nem do deputado federal, Mauro Mariani, nem do ex-prefeito de Florianópolis, Dário Berger, nem deste deputado, nem dos demais deputados da bancadas e tantas outras pessoas que participaram do processo.

O resultado da convenção foi a vitória das bases, foi a vitória de quem teve coragem de vetar, de negar o que não fazia sentido. Foi a vitória da unidade.

E como deputado estadual, sinto-me honrado em ter participado deste grande momento do nosso partido, de ter inscrito meu nome para concorrer a vice-governador, mesmo sabendo que era uma atitude suicida politicamente, mesmo sabendo que inicialmente seria julgado pelos meus amigos e companheiros. Arrisquei meu projeto de reeleição, porque entendo que nenhum de nós está acima do desejo de todos. Sou um soldado deste partido e agora, com mais força do que nunca, vou às ruas com vocês para trabalhar por Eduardo Pinho Moreira, meu melhor amigo dentro do partido, por Dário Berger para o senado e somar para a nossa legenda de candidatos a deputado estadual uma grande quantidade de votos.

Viva o nosso glorioso PMDB!"

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Manoel Mota) - Ainda no horário destinado aos Partidos Políticos os próximos minutos são reservados ao PSDB.

(Pausa)

Não havendo parlamentares do PSDB que queiram fazer uso da palavra, o próximo horário é destinado ao PT.

Com a palavra o deputado Dirceu Dresch, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, colegas de trabalho e de labuta nesta Casa, pelo estado afora, população catarinense, todos que nos acompanham pessoalmente nesta Casa, pela TVAL ou pela Rádio Alesc Digital, quero falar da grande satisfação, como fez o deputado Renato Hinnig, pelo PMDB, deputado Neodi Saretta, nosso líder de partido, de fazer uma grande saudação, em nome do nosso partido, à grande convenção que realizamos ontem à noite, no município vizinho, em São José.

Uma convenção extraordinária, com certeza a melhor ou uma das melhores que o nosso partido já

realizou. Em torno de 1.500 lideranças de todo o estado estavam presentes. Foi uma grande festa! A festa da democracia. Uma festa em que as pessoas, as lideranças puderam de fato expressar a sua opinião, o seu voto e dar direção aos rumos e futuro do nosso partido.

Então, estou muito feliz de participar desse momento histórico como membro da Executiva Estadual e como membro do grupo de trabalho eleitoral. E nós, nesses últimos tempos, temos dedicado um grande espaço também na contribuição como liderança política, já que, acima de tudo, pertencemos a uma instituição que é um importante instrumento da democracia brasileira, que é o partido político.

Neste partido, com certeza, temos as nossas ideias, os nossos ideais, os nossos sonhos e os nossos projetos. E o PT, nos seus 34 anos, representa grande parte desses sonhos da sociedade brasileira e implanta-os desde 89, época da primeira grande campanha da qual participamos com o nosso ex-presidente Lula.

Por isso, o Partido dos Trabalhadores é o mais bem visto, mais opinado e mais reconhecido pela sociedade brasileira.

Portanto, estamos muito felizes depois desse dia de um amplo processo de debate. Inclusive, a vontade da nossa presidenta da República era estar no estado também junto com o aliado nacional, que é o nosso atual governador. Mas o partido entendeu que aqui em Santa Catarina isso não era possível, pelas profundas divergências políticas que existem no estado, pela nossa forma de pensar o estado, a organização e a política pública. Porque aqui e no Brasil o PT tem o pensamento da importância de fortalecer o estado brasileiro através das políticas públicas de educação, saúde, segurança pública, além de políticas de investimento em infraestrutura, de políticas como habitação popular, a não privatização de empresas públicas, e tantos outros projetos.

Então, por isso o PT, em Santa Catarina, constrói o seu caminho de ter uma candidatura e oferecer ao povo catarinense uma alternativa.

Estava em curso pelo atual governador e sua equipe um amplo processo de debate no sentido de criar um partido único para disputar e já ganhar a eleição. Tivemos mudanças nesses últimos dias, vamos ter inúmeras candidaturas e o PT se coloca como uma alternativa de projeto de estado em Santa Catarina.

Coordenados pelo nosso ex-deputado Claudio Vignatti e pelo prefeito de Brusque, que é o nosso coordenador do plano de governo, construímos um amplo debate e um grande projeto para Santa Catarina não somente com a base petista, mas também com outras organizações e entidades. Nesse projeto temos inúmeros temas relacionados, e especialmente essa estratégia de projeto catarinense para resolver os grandes gargalhos que este estado enfrenta.

Temos um estado maravilhoso e extraordinário, e sempre falamos isso. Agora, o estado tem grandes desafios pela frente e por isso queremos fazer esse debate democrático, participativo e chamar a sociedade catarinense para fazer o debate do futuro nesse próximo período, que é o período da campanha.

Então, por isso estamos muito otimistas no sentido de construir todo um processo de debate nesses próximos meses, de construir com a sociedade catarinense a perspectiva de que este seja de fato um estado extraordinário.

Mas para isso nós não podemos deixar a população preocupada com temas como segurança pública - e este estado foi atacado por inúmeras vezes, inclusive de dentro dos presídios. Esse estado tem milhares de pessoas nas filas esperando cirurgias; tem na educação grandes problemas, especialmente o tratamento com os trabalhadores e trabalhadoras da educação; não tem investimento em educação, habitação popular, estratégias para o desenvolvimento da agricultura familiar, da micro e pequena empresa, com uma infraestrutura extremamente atrasada. As situações da capital, das rodovias estaduais, têm inúmeros gargalos na infraestrutura catarinense.

O nosso partido quer apresentar um debate sobre as questões de enfrentamento nos grandes temas da infraestrutura, do desenvolvimento regional e a presença mais marcante do estado: governo próximo aos cidadãos catarinenses.

Então, é isso que estamos desenhando nessa perspectiva da participação da nossa campanha nacional com a nossa presidente Dilma e a caminhada que temos pela frente com a reeleição. Continuar formando, continuar mudando o Brasil e aqui em Santa Catarina também construir uma alternativa, uma mudança.

Por isso, o PT tira na sua convenção estadual o nosso grande líder, Claudio Vignatti, como o nosso pré-candidato e também uma nominata à Assembleia Legislativa e à Câmara Federal, de grandes lideranças representativas do nosso estado.

Portanto, quero aqui em nome do meu partido, agradecer este momento extraordinário que vivemos. E vamos com muita firmeza, pois a militância está muito animada, essa foi a demonstração de ontem à noite. Tivemos um grande debate, uma grande organização e uma bela campanha para governador e senador, cujos nomes ainda não definimos. Mas estamos trabalhando com perspectiva para apresentar grandes nomes, grandes lideranças para o povo de Santa Catarina.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Manoel Mota) - Ainda no horário destinado aos Partidos Políticos, os próximos minutos pertencem ao PPS.

Na ausência de representante do PPS, os próximos minutos são destinados ao PSOL.

Com a palavra o deputado Sargento Amauri Soares, por até cinco minutos.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Sr. presidente, srs. Deputados e sras. deputada, quem nos acompanha pela TVAL, pela Rádio Alesc Digital ou aqui nesta Casa na tarde desta terça-feira.

Eu falava no pronunciamento anterior e saudava a formatura ao longo desta semana de 852 novos policiais militares aqui no estado de Santa

Catarina. Foram 600 e poucos, hoje, pela manhã, aqui no Centro de Multiuso, na cidade de São José, onde residimos há 15 anos, na Grande Florianópolis, e de diversas outras regiões do estado.

Tivemos outras formaturas como na cidade de Caçador, na quinta-feira e em Chapecó, na sexta-feira. Falávamos também das 202 novas policiais militares, as mulheres que se formarão na Polícia Militar daqui a um mês, durante o mês de agosto, pois conseguimos, através de uma mudança na lei, fazer com que ingressassem na polícia tendo a estatura até 1,60 metros, quando se queria exigir 1,65 metros. Aquelas e 202 pessoas foram beneficiadas por aquele processo, por aquela mudança da lei estão formadas policiais militares já no próximo mês, em agosto.

Também se noticiou hoje o ingresso, a partir de agora, da incorporação de novos 300 alunos soldados que permanecerão nove meses no centro de ensino da Polícia Militar e que estarão prontos para atender a população.

Temos dito que é preciso contratar nos próximos dez anos ou mais, mil policiais todos os anos. Estou falando apenas de policiais militares, nas outras instituições como os Bombeiro Militar, Polícia Civil, Instituto-Geral de Perícias e no Sistema Prisional é preciso contratar na mesma velocidade, na mesma intensidade e numa proporção parecida.

Ao longo dos dez anos na Polícia Militar, 1.000 por ano a mais. E é preciso dizer ainda, deputado Manoel Mota - v.exa. que estava na formatura hoje pela manhã lá em São José, uma linda formatura, sempre empolgante e estimulante - , que ainda nos próximos cinco anos contratando mil por ano, vamos apenas empatar, porque será aproximadamente mil o número que passarão para a reserva remunerada por adquirirem o tempo por aposentadoria ou por outra causa, por outro motivo acabarão deixando as fileiras da corporação, até por acidente em serviço, por doença, infelizmente, muitos acabam deixando de ter as condições de trabalhar como policiais militares.

E, depois disso, se seguir contratando mil por ano, voltaremos a ter um crescimento, um fortalecimento efetivo da segurança pública no estado de Santa Catarina.

Por que acontece isso, por que estou falando desta forma? Estão se aposentando muitos policiais militares, civis e bombeiros militares, porque na década de 80 foi um período em que ingressaram muitos. Os ingressos da década de 80 eram em grande quantidade, mas depois tivemos uma parada. Na década de 90 até 2002 foi um período que entrou pouca gente na Polícia Militar e nas outras instituições da Segurança Pública.

Tivemos, inclusive, quatro anos, de 1998 a 2002, período em que não ingressou nenhum policial militar, ficou um buraco, um vazio nesse meio tempo. Então, a partir do momento em que virarmos desta década para a próxima, teremos a realidade de que quem entrou na década de 80 já se aposentou e quem entrou na década de 90, ou a partir disso, a maioria será novos policiais, já não tão novos, que terão entrado na instituição depois de 2002, de 2003 para cá. Então, menos se aposentarão a cada ano, mas isso daqui a cinco, seis anos, deputado Dirceu Dresch.

Estou falando isso porque vamos entrar em eleição e todos os partidos, todos os candidatos ao governo, as candidaturas, precisam saber desde já que é preciso contratar policiais militares, bombeiros militares, policiais civis, servidores para o IGP e para o sistema prisional, ao longo de dez anos, numa grande proporção. Se considerarmos todas essas instituições, uns dois mil por ano.

Então, precisam ingressar, apenas na Polícia Militar, mais dez mil servidores, para que ao final desta década tenhamos cinco mil a mais do que temos hoje. Esta, infelizmente, é a realidade, por toda uma década em que ficou parada a instituição Polícia Militar, de 90 até 2002.

Teve ano, deputado Manoel Mota, na década de 1990, que metade do Centro de Ensino e Formação da Polícia Militar foi alugado para uma universidade privada, e a outra metade se transformou numa

capoeira, porque não tinha nenhum curso da instituição, que prova o que estou falando, pois foi uma década perdida para a Segurança Pública de Santa Catarina e as consequências estão sendo percebidas agora.

Quando o pessoal da década de 80 está se aposentando, se percebe a consequência de toda uma situação, de todo um tempo quando ficou congelado e parado o ingresso na Segurança Pública de Santa Catarina.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Manoel Mota) - Encerrando o horário reservado aos Partidos Políticos.

Srs. deputados, esta Presidência vai suspender a sessão até as 16h, apelando aos deputados e as deputadas para que estejam todos no Plenário para a Ordem do Dia. Temos projetos para serem votados e esperamos contar com um quórum qualificado.

Muito obrigado!

Está suspensa a sessão até as 16h.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - (Faz soar a campainha.) - Declaro reaberta a presente sessão.

Passaremos à Ordem do Dia.

Esta Presidência comunica que a Comissão de Constituição e Justiça apresentou parecer contrário aos Projetos de Lei n.s: 0095/2014; 0269/2013 e 0486/2013;

Comunica, outrossim, que a comissão dos Direitos da Pessoa com Deficiência apresentou parecer favorável aos Ofícios n.s: 0032/2014, 0045/2014, 0070/2014, 0075/2014, 0130/2014, 0144/2014, 0145/2014, 0154/2014, 0157/2014, 0162/2014 e 0175/2014.

Discussão e votação em primeiro turno do Projeto de Lei n. 0022/2014, de autoria do deputado Romildo Titon, que denomina Rodovia Prefeito Ivo Luiz Bazzo a SC-467, trecho: entroncamento acesso a Jaborá - Ouro e acesso a Jaborá, trecho: entroncamento SC-467 - Jaborá.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça e de Transportes e Desenvolvimento Urbano.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em primeiro turno do Projeto de Lei n. 0108/2014, de autoria do deputado Altair Guidi, que denomina Rodovia Pedro Bittencourt o trecho compreendido entre o entroncamento da SC-436 (para São Martinho) - Pescaria Brava ao entroncamento BR-101, no município de Imaruí.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça e de Transportes e Desenvolvimento Urbano.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

A Presidência comunica que encaminhará aos destinatários as Indicações n.s: 332, 333 e 334, de autoria do deputado Maurício Eskudlark; 335 e 336, de autoria do deputado Mauro de Nadal; 337 e 338, de autoria do deputado Neodi Saretta; 339, 340, 341, 342, 343, 344 e 345, de autoria do deputado Dirceu Dresch, conforme determina o art. 206 do Regimento Interno.

Também, comunica que defere de plano os Requerimentos n.s: 628 e 629, de autoria do deputado Maurício Eskudlark; 630, de autoria do deputado Marcos Vieira.

Moção n. 68, de autoria da deputada Ana Paula Lima, a ser enviada ao presidente da Associação dos Bananicultores do município de Luís Alves,

manifestando aplauso pelo aniversário de fundação da associação.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem a queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Pedido de Informação n. 48, de autoria do deputado Reno Caramori, a ser enviado ao governador, solicitando informações a respeito da construção da ponte do Distrito de Ibicuí.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Pedido de Informação n. 49, de autoria do deputado Reno Caramori, a ser enviado ao governador, solicitando informações referentes ao projeto de pavimentação da Rodovia SC-409, no trecho compreendido entre os municípios de Canelinha e Brusque, passando pela comunidade de Moura.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Pedido de Informação n. 50, de autoria do deputado Jailson Lima, a ser enviado ao governador do estado, solicitando informações acerca dos serviços 190 e 193 do município de Monte Carlo.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Finda a Ordem do Dia.

Passaremos à Explicação Pessoal.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Manoel Mota.

(Pausa)

Na ausência do deputado Manoel Mota e não havendo mais oradores inscritos, livre a palavra a todos os srs. deputados.

(Pausa)

Não havendo quem queira fazer uso da palavra, esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, ordinária, para amanhã, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a sessão.